Ano 29.º — Sábado, 7 de Novembro de 1936 — N.º 1448

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

A Rússia e a Espanha

=o=

Na comissão de não-intervenção, com séde em Londres, o delegado soviético denunciou Portugal como país que havia transgredido o acôrdo de não-intervenção na guerra civil de Espanha, acusando-nos de abastecer os nacionalistas de armamentos e munições. Propunha nada menos que exercer-se uma rigorosa vigilância na nossa fronteira, sem consulta prévia do nosso govêrno, ao mesmo tempo que reclamava o seu direito de fornecer armas e munições ao govêrno de Largo Cabalero.

Portugal não é nem póde ser um fornecedor de armamentos para a Espanha ou qualquer outro país pelo simples motivo de não possuir uma indústria de armamento. As nossas fábricas de armas e munições são do Estado e a sua produção é regulada pelas necessidades caseiras. Quando muito, Portugal podia facilitar o trânsito de armas e munições pelos seus portos e vias férreas. Mas nem isso fez. Nem os nacionalistas, dispondo de portos magníficos, como a Corunha, Ferrol, Vigo, Cadiz e Sevilha, carecem de tal auxílio. De resto, o delegado russo não citou um facto concreto que pudesse comprometer-nos. O que a União Soviética pretendia e pretende com a sua manobra no seio da comissão de Londres é lançar a confusão na Europa para dessa confusão aproveitar. À Rússia soviética o que convém é uma Europa perturbada, convulsionada, dividida por ódios e rivalidades. Percebeu-se nitidamente que ao visar-se Portugal queria atingir-se a Itália e a Alemanha que são os países onde o Komintern não póde operar.

Desde a implantação da República espanhola a Rússia Soviética tem exportado para Espanha muitos milhares de rublos e alguns dos militantes comunistas mais activos e especialisados na agitação revolucionária. Um dos grandes dogmas comunistas, a que Lenine se referia freqüentemente, é que é extremamente fácil transformar uma revolução democrática numa revolução social. De facto assim é. Viu-se na Rússia como se viu na Espanha. Por isso a Terceira Internacional não deixou perder a ocasião oportuna que se apresentava no país visinho. O certo é que nunca mais com a República houve sossêgo em Espanha. Tudo: a agitação permanente, as grèves sucessivas, o incêndio das igrejas e conventos, os assaltos e roubos à mão armada, os assassinatos políticos, tudo denunciava um plano habilmente preparado para lançar a Espanha na revolução social.

O triunfo eleitoral das direitas em 1933 contrariou os seus planos. Logo lançaram a revolução nas Astúrias, que foi vencida. Staline e os seus pares não desanimaram. Mudaram de tactica para atingir o mesmo fim. A ideia das Frentes Populares é de concepção russa. Êles bem sabiam que com tal aliança só êles podiam aproveitar. Assim sucedeu. O que se passou em Espanha é o mesmo que se está verificando em França, onde a agitação é cada vez maior, onde as gréves se sucedem sem interrupção, onde os operários ocupam as fabricas.

A França está tambem lançada no caminho da guerra civil se uma salutar reacção nacionalista a não salvar.

Apesar de todas as suas manobras e intrigas a Russia vê o seu jogo perdido. Na verdade, já nada póde evitar a derrocada da Frente Popular espanhola. A União Soviética, que desde a primeira hora não deixou de fornecer o govêrno espanhol de tudo quanto lhe era necessário em armas, munições e homens, como exuberante e concretamente o demonstrou o representante italiano na comissão de Londres, snr. Graudi, irrita se, desorienta-se e acusa os outros de fazerem aquilo que ela tem feito e continua fazendo. O que a ela convem é uma Europa enfraquecida e perturbada pelos govêrnos das Frentes Populares. Ora as causas caminham num sentido oposto aos seus objectivos de desordem.

Efemérides

7 de Novembro

1504 — Cristóvão Colombo regressa da sua última viagem à América.

1871 — Nasce na Baía, (E. U. do Brasil,) o dr. José Bessa de Carvalho, que em Portugal pertenceu ao número dos mais esforçados propagandistas da República.

1911 — E' inaugurado em Lisboa o Centro Escolar Democrático Espanhol, tomando parte na sessão solene Melquiades Alvarez, José Maria Esquerdo e Alfredo Vicente.

Os bacalhoeiros

—o—

Entraram já os últimos lugres da frota de Aveiro que foram pescar aos bancos da Terra Nova e que eram o *Infante de Sagres*, *Ilhavense*, *Senhora da Saude*, *Brites* e *Milena*, tendo estes dois últimos, devido ao seu tamanho, ido descarregar ao Porto parte da *fazenda*...

E que bôa que ela é, dizem.

Se fôr como a dos outros anos...

Nos países governados pelos nacionalistas não poderá o Komintern exercer a sua acção nefasta. E' isso que lhe dóe e a faz espinotear.

Paciencia!

P. R.

"Ao cantar do Galo,,

—o—

Novo entusiasmo se vem notando no público pela 10.ª representação desta revista-fantasia, que hoje à noite volta à cêna no nosso teatro, onde tantos triunfos alcançou, sem esquecer os louros colhidos em Coimbra e Viana do Castelo, cujas plateias vibraram de alegria e entusiasmo.

António José Flamengo continúa à frente do grupo e a parte musical, a cargo do nosso amigo Prazeres Rodrigues, não póde estar melhor entregue.

Nos principais papeis, José Vieira, Lourdes Teles, Carolina de Lemos, Maria da Apresentação Limas, Maria Ávia Ferreira, Maria Augusta Amaral, Maria José Couceiro, Salomé Borrego, Deolinda Borrego, Antónia do Vale, Firmino Costa, José Maria Rodrigues, Mário Teles, Nuno Meireles e Sebastião Amaral, além de outros elementos que sobressaem também, formando um conjunto homogéneo deveras apreciável.

Tôda a revista, recheada de versos de José Meireles, vê-se com agrado. Mas é justo que destaquemos os quadros *Espumante, Malmequeres e Montes de Sal* por serem os de melhor efeito e maior realce.

Ao cantar do Galo, estâmos convencidos, vai agradar outra vez, constando-nos que brevemente se representará no Porto e Viseu.

Mussolini e o comunismo

Em guerra aberta contra a seita destruïdora da família

O Duce, referindo-se, no domingo, á acção anti-comunista da Italia, comunicou aos muitos milhares de pessoas que o escutaram em Milão:

«Nada de extraordinario se hoje erguemos a bandeira contra o bolchevismo. E' a velha bandeira á sombra da qual nascemos e combatemos contra esse inimigo que vencemos, derramando o nosso sangue, pois bolchevismo e comunismo não é hoje senão um super-capitalismo de Estado levado ás expressões mais ferozes. Não é. pois, negação, mas a continuação da sublimação do sistema capitalismo. Já é tempo de acabar-se com este processo que consiste em colocar em antitese o fascimo e a democracia. Pode bem dizer-se que a Italia é ainda a grande desconhecida. Se todos os ministros, deputados e outros seres do mesmo genero, que falam por ouvir dizer, dicidissem transpor as fronteiras da Italia, convencer-se-iam de que se há país onde se realisou a verdadeira e substancial democracia, esse país é a Italia fascista».

E dirigindo-se á Inglaterra:

«Exigimos que os nossos interêsses vitais sejam respeitados!»

Continuando:

«Oh, reaccionarios de todos os países: não somos embalsemadores do passado, somos precursores do futuro. Não impeliremos ás suas consequencias extremas a civilização capitalista, sobretudo sob o aspecto mecanico, quasi deshumamo. Através do fascimo encontra-se uma larga via para a civilisação verdadeira e humana—a do trabalho. Considerámo-nos até agora continentais, mas a Italia é uma ilha. E' preciso que os italianos pouco a pouco se formem uma mentalidade insular, porque o seu verdadeiro problema é o da defeza naval da nação. A Italia é uma ilha emergida no Mediterraneo. Neste momento dirijo-me tambem aos ingleses que me ouvem pelo radio. Este mar é para a Grã-Bretanha uma rota, uma das muitas rotas por onde a Grã Bretanha rapidamente comunica com as colonias. Seja dito de passagem que quando o italino Negrelli projectou abrir o istmo do Suez, na Grã-Bretanha consideraram-no louco. Se para outros este mar representa uma rota, para nós, italianos, é a vida. Dissemos e mil vezes repito, que não queremos ameaçar aquela rota, que não nos propomos cortá-la. Mas por outro lado exigimos que os nossos direitos, os nossos interesses vitais sejam respeitados. Não há alternativa: é preciso que os cerebros que raciocinam na Grã-Bretanha compreendam que o facto está consumado, que é irrevogavel. Quanto mais cedo melhor. Não se pode pensar num choque entre duas nações e ainda menos num choque que de entre duas nações imediatamente se transformaria em geral. Não há, pois, senão uma solução: um entendimento sincero, rapido e completo na base do reconhecimento de interesses reciprocos. Se não for assim, se realmente — o que eu excluo desde este momento — se pensava em esmagar o povo italiano neste mar que outrora foi o de Roma, é bom que se saiba que o **povo italiano se levantaria como um só homem, pronto para combater com uma rara precisão sem precedentes na historia.**

A terminar:

«As directivas da marcha que vos indico para o Ano XV são — a paz com todos, tanto os que estão perto, como os que se acham longe. Paz armada. Portanto, o nosso programa de armamento por terra, ar e mar será rigorosamente executado. A energia produtiva será acrescida no dominio agricola e industrial. O sistema corporativo encaminhar-se-á para a sua realização definitiva de bem estar, de prosperidade e de gloria a favor da Patria».

IMPRENSA

«GAZETA DAS CALDAS»

Pela entrada no 12.º ano felicitâmos êste periódico regionalista das Caldas da Rainha, que muito se tem esforçado pelo seu desenvolvimento material e cuja direcção vai passar a novas mãos, segundo lêmos no último número. Todavia, é de esperar que mantenha as antigas tradições.

O culto dos mortos

—:—

No domingo e segunda-feira regorgitaram de visitantes os dois cemitérios da cidade, cujas campas e jazigos se enfeitaram de flôres em comemoração do Dia de Finados.

Como de costume, a Ordem Terceira de S. Francisco também neles compareceu, de cruz alçada, a fazer as suas rezas por alma dos que morreram, não exagerando se dissermos que a jornada nem por ser modesta, deixou de ser comovente.

Se é sempre triste recordar a morte!

Até nisto!

—o—

O *grande panfletário*, *eminente jornalista* e *impetuoso tribuno*, fóra o resto, fez publicar um recibo em que o sr. dr. Alberto Soares Machado declara terem-lhe sido entregues 4.000$00 para a Gôta de Leite, instituïção em que, há muito, se não ouve falar — se também nasceu como uma *fantesia*! — e que é o produto da indemnisação que os tribunais nos impuzeram por ofensas ao *sujeito*.

Ora a quantia *generosamente oferecida* à Gôta do sr. dr. Machado tinha-a o *grande panfletário* prometido ao hospital quando requereu o primeiro processo contra nós; nos subseqüentes é que incluia, àlém do hospital, outras instituïções de caridade, não mencionadas, mas, por fim, a resolução foi outra — tudo para a Gôta do sr. dr. Machado.

Que lhe preste.

Em todo o caso, para quem ousa afirmar ser absolutamente incapaz de dizer hoje uma coisa e àmanhã fazer outra...

Ó verdade! Onde estás tu, que te queremos vêr?...

Viva Portugal!

Lisboa, no sabado, e o Porto anteontem, saindo para a rua em vibrantes aclamações ao govêrno, fizeram-lhe sentir que com êle estava a alma nacional representada pelas duas capitais e ainda pelo escol que em todos os seus ramos de actividade marca, dados os valores intrinsecos que o compõem.

E' pequeno o nosso jornal para nele darmos uma palida ideia do que foram essas duas manifestações de caracter acentudamente patriotico e que tão avultado numero de pessoas reüniram — muitas dezenas de milhares. Todavia, desde que se saiba que o país aplaude as ultimas medidas do Govêrno sobre questões internacionais ultimamente suscitadas, bom é que a fala do sr. doutor Oliveira Salazar á multidão que o vitoriou seja também conhecida em todos os recantos de Portugal, e por isso lhe dâmos a devida publicidade, reproduzindo-a na integra.

Disse assim o sr. Presidente do Conselho através do alto-falante colocado no Ministerio das Finanças e depois de receber, ao assomar á janela, as delirantes aclamações do povo, que enchia o Terreiro do Paço e circunvisinhanças:

«Senhores: Eu transmitirei ao Senhor Presidente da Republica, a quem a nossa Constituição entregou a orientação superior da politica externa, e ao senhor ministro dos Negocios Estrangeiros, principal executor dessa politica, ausente neste momento por doença, as saudações do povo de Lisboa, com o qual, não duvido, há-de estar em intima comunhão de sentimentos todo o bom povo de Portugal. Por mais alto se dirigirem os louvores, não contrariei além de certa medida esta manifestação, da qual para mim quero apenas guarda a confirmação reconfortante duma consciencia nacional desperta, apta a compreender e a seguir os novos rumos por onde há dez anos se busca afirmar a honra, o prestigio, a grandeza da Nação. (*Palmas vibrantes*).

Terminaram vitorisamente as ultimas campanhas diplomaticas, e com isso nos devemos regozijar; mas sobre a minha alma insatisfeita uma pequena nuvem paira ainda, porque se por aqueles triunfos se pode aferir a excelencia dos nossos principios, tambem, infelismente, pela sua pretensa novidade, se pode medir um pouco a decadencia moral da Europa, contra que ainda a mêdo, nalguns pontos se reage. Que fizemos ou fazemos que não possa ou não deva ser feito em toda a parte?

Temos reiviadicado, como atributo indispensavel da independência politica, a nossa independência mental e moral, o nosso poder de revisão e de critica das ideias feitas, das noções assentes, dos compromissos tomados, dos concluios de interesses, das sombras, dos vaticinios, das tétricas profecias, E, contrariamente aos que puderam confundir independência e isolamento ou hostilidade, verificou-se, ao pormos claramente sobre a mesa das conferencias os dados da nossa experiencia — as nossas razões — que mantinhamos mais firmes, as amizades antigas e grangeavamos novas simpatias e o respeito de todos. (*Muito bem! Bravo! Aplausos calorosos*).

Temos procurado que os principios politicos e morais que seguimos e a que estamos ligados se distingam por uma vez corajosamente das formulas vazias, hipocritas, a ameaçarem converter a vida internacional em farisaismo intoleravel, em sábio processualismo inutil, já sem puder sequer salvar as aparencias. A esses altos principios da vida social, entre os individuos e os povos, entendemos que tudo o que lhe é inferior se deve sacrificar; mas o que por vezes se sacrifica são realidades tangiveis a concepções abstractas sem alicerces na razão nem vida no espirito dos homens. (*Apoiado! Ovações entusiasticas*).

Temos em terceiro lugar, semelhantemente ao que praticamos na ordem interna, defendido que a ordem internacional seja de direito e de facto resultante da conciliação de interesses nacionais, fora da abusiva intervenção de grupos ou partidos de uma ou outra Nação, convencidos de que, por outro modo, só se conseguiriam multiplicar as dificuldades existentes e de que piores que nacionalismos, mesmo agressivos, são alguns internacionalismos da horu presente. Minando-se a segurança interna dos Estados, debilitando se a coesão nacional, permitindo-se a criação de partidos politicos com acção e influencia exterior, não se caminhou para uma humanidade mais amiga, fraterna ou pacifica, mas

Flôres e plantas

—o—

Muito atraente a exposição realisada na casa do Parque em que figuraram os crisântemos e plantas do Viveiro Municipal que, com tôda a competência, vem sendo dirigido, bem como os trabalhos dos jardins da cidade pelo sr. Augusto Lourenço.

A concorrência de admiradores foi enorme, saindo todos agradàvelmente impressionados depois de examinarem, nas salas onde fôram artìsticamente colocados, os vasos escolhidos para a organisação do certamen.

O preço de mercadorias

=o=

Noticiaram os diários que o govêrno alemão déra instruções para que sejam perseguidos judicialmente os comerciantes que aumentam ilicitamente os preços das mercadorias, acrescentando que o ministro da Justiça, numa circular aos magistrados sobre o assunto, lembra que Hitler declarou em Nureuberg haver necessidade de subordinar os interesses particulares ao interesse geral.

Decerto, por ser essa a bôa doutrina.

Assalto ás capoeiras

—o—

O Despertar, nosso colega de Coimbra, mostra-se alarmado com os continuos roubos de galinhas gue se registam diariamente, exclamando depois de ter apontado mais uma proêsa dos gatunos:

—É um nunca acabar!

Porque não arranja para lá um *vigilante*?

A troco de qualquer coisa...

Quem nos quere acompanhar?

Subscrição a favor dos feridos nacionalistas espanhois

Transporte . . .	782$50
N. L. por alma dum seu amigo	100$00
Soma . . .	882$50

No ultimo numero da *Soberania do Povo*, de Agueda, com o titulo — *Solidariedade* — e o sub-titulo — *Para os feridos nacionalistas da guerra civil em Espanha* — lê-se:

O nosso colega aveirense *O Democrata* abriu uma subscrição para os feridos nacionalistas espanhois.

A *Soberania*, jornal de escassos recursos, enviou a *O Democrata*, para aquele fim, apenas 25$00, enviando o seu redactor igual quantia.

Se alguns dos nossos leitores dêste concelho quiserem concorrer para aquela subscrição, poderão entregar na Administração dêste jornal as quantias respectivas, as quais serão remetidas a *O Democrata*, que publicará os nomes dos subscritores, publicando-os a *Soberania* também.

Agradecemos á *Soberania* a lembrança que teve e aproveitâmos o ensejo para rectificar o nome que saiu: em vez de Manuel — Dr. Antonio Homem de Melo.

E se todos os outros colegas do distrito fizessem os possiveis por engrossar esta subscrição, que, sendo de fins alturistas, visa tambem á defêsa dos nossos lares?

Portugueses: precisâmos de afugentar o comunismo de ao pé da porta e de vêr o sacrificio que está fazendo a visinha Espanha para o escorraçar do seu território.

Auxiliêmos, pois, as vitimas da negregada seita!

ÁGUA DE LUSO

A firma *Ulisses Pereira, Lt.ª*, concessionária exclusiva, mediante concurso público, realizado em 15 de Outubro, para a venda da água e refrigerantes da Sociedade da Água de Luso, na zona de Aveiro, vem informar os srs. consumidores desta ótima água de mêsa, que, por determinação da referida Sociedade da Água de Luso, a partir do próximo dia 1 de Novembro, todos os revendedores venderão ao público aquela água ao preço de 2$20 cada garrafão de 5 litros. Êste pequeno aumento de preço é motivado por ter a Sociedade da Água de Luso elevado também o seu preço de custo na origem.

Como é sabido, antes desta firma vender a referida água, o seu custo em Aveiro era de 2$75 e até chegou a ser de 3$50.

Os documentos comprovativos da determinação acima indicada encontram-se no nosso escritório à disposição de quem os queira verificar.

Aveiro, 29 de Outubro de 1936.

ULISSES PEREIRA, Lt.ª

para a hegemonia dum partido que, parodiando a raça eleita do Senhor, promete sacrilegamente a todos os povos a redenção pelo crime.

Por fim, este conceito de Estado — pessoa de bem — não percebemos nunca porque havíamos de limitá-lo aos usos da governação interna (se bem que a muitos se afigurasse mesmo aí grande arrojo e novidade) e não haveria de estender-se aos dominios da politica internacional, onde a honra, a sinceridade, a lealdade dos fins e dos processos deveriam ser regra indiscutivel e fielmente observada. Por nós, vamos ainda mais longe, exigindo, pelo que se refere a relações normais e amigaveis com os outros Estados, um minimo de concordancia de ideias, sentimentos e instituições juridicas sobre que assente a civilização.

Nada encontro nestes principios e atitudes de extraordinário ou novo, mas não há duvida que por eles se tem norteado a acção externa e que eles condicionaram o não reconhecimento da Russia sovietica, as nossas continuas e, por vezes, importunas intervenções em Genebra, a nossa suspensão de relações com a Espanha. *(Uma tempestade de aplausos interrompe o sr. Presidente do Concelho).*

Confesso que me doeu este ultimo e forçado acto da nossa politica externa: nós e a Espanha somos dois irmãos, com casa separada na Peninsula, tão visinhos que podemos falar-nos das janelas, mas seguramente mais amigos porque indepentes e ciosos da nossa autonomia. Como peninsulares, episódicos inimigos e constantes colaboradores nos descobrimentos e divulgação da civilização ocidental, cobrem-nos de luto as desgraças e horrores da sua guerra civil, sentimos como nossas as perdas do seu património material e artistico, o derramamento do seu sangue, o trágico desaparecimento de alguns dos seus maiores valores; e parece-nos que alguma coisa se quebrou — embora confiemos não ser por muito tempo — destes laços que á Espanha nos ligavam. Mas as realidades eram dolorosas e expresivas demais para sobre elas se assentarem relações com algum sentido; nem vimos outro meio de nos mantermos dentro do direito se não evitar que tombe em pura ficção e responsabilizar pelàs faltas cometidas os que perante o Mundo se apresentam como tendo a autoridade e a força efectiva suficientes para o fazerem acatar. Para além do extremo a que se chegara, a prodencia seria cobardia e maior tolerancia falta de brio. *(Aplausos vibrantes).*

Por acusações que só o ódio podia levantar, fomos julgados — quem havia de prometê-lo ao comunismo nosso inimigo! — julgados e considerados quites com os nossos compromissos; e ainda que fosse só justiça, satisfez-nos que a mesma nos fosse reconhecida por todos os Estados, com excepção da Russia, e de modo especial pelo proprio governo da Grã-Bretanha, da mais alta tribuna do seu país. Nunca traíramos nem os nossos interesse, nem os interesses da aliança, nem os da civilização que nos cumpre defender.

Só os acusadores — gráve ironia das coisas! — não puderam justificar-se e tiveram de declarar não ser seu proposito estabelecer na Peninsula o comunismo, mas manter a democracia, declaração comprometedora, em aberta negação dos factos mais bem averiguados, declaração que, embora seja infinita a credulidade dos homens, mal encontrará algum puritano dos imortais principios para acreditá-la. A nós, ao menos, não nos convencem, pelo que continuaremos a defender-nos.

Meus senhores: é esta obra de defeza, da independência da Nação e da civilização, por nós ajudada a criar e a expandir pelo Mundo, que havemos de levar ao fim, por cima dos cegos, dos egoistas, dos inadaptados, dos maus portugueses, se algum há. Podemos contar, para tanto, com a vossa dedicação?

A multidão respondeu:

— Sim!

E o Chefe prosseguiu:

— Com o vosso sacrificio?

De novo, mais calorosa, mais vibrante a afirmação saiu de milhares de corações:

— Sim!

E quando o sr. dr. Oliveira Salazar preguntou:

— Com a vossa vida?

Uma só voz lhe respondeu:

— Sim:

Ouvidas as respostas, o sr. Presidente do Concelho só disse:

— Para diante!

Foram as ultimas palavras do Chefe, a que se sucedeu uma tempestade de palmas, de vivas e saudações como raras vezes se tem visto, no dizer da imprensa diaria.

Calculâmos. E' que tambem, a-pezar-de longe, tivemos essa impressão, com tanta nitidez nos chagaram aos ouvidos, por intermédio dum *Körting*, todos os detalhes orais da formidavel jornada nacionalista.

Singular profissão

Com êste título lêmos algures que Eduardo VII, da Inglaterra, tendo horror às correntes de ar, encarregava um criado de o preceder por toda a parte a fim de verificar se nos aposentos onde ía passar, essas correntes existiam. O criado, porém, morreu e então outro foi chamado para o substituír, sendo-lhe dado o título de *vigilante das correntes de ar do palácio real.*

Como profissão, não há dúvida que era superior à do *vigilante das capoeiras de Cacia* e, talvez, menos perigosa; mas uma canja, para quem gosta, é tudo...

Não é verdade «Manel»?

Comando da Polícia

—o—

(Secção de Beneficencia)

MOVIMENTO DE OUTUBRO

Receita

Saldo do mês anterior. .	346$75
Oferta de Francisco Ferreira	10$00
Receita dos subscritores.	1.630$00
Soma. . .	1.986$75

Despeza

Condução de um ferido para o Hospital.	20$00
Transporte de um mendigo para Espinho. . . .	4$35
Distribuido aos pobres. .	1.761$00
Soma	1.785$35
Saldo para Novembro.	201$40

Secção desportiva

Foot-Ball

No Estádio Municipal efectuou-se domingo um encontro entre um grupelho de Esmoriz e o *Sport Club Beira-Mar*, que derrotou aquele por 13 0.

Por êste resultado se avalia a categoria e o valor do onze de Esmoriz, que nada teve a recomendá-lo.

E nada mais, visto não ter história descritiva, com detalhes, esta partida, que decorreu sôb o completo domínio dos aveirenses.

* * *

No mesmo dia deslocou-se a Ílhavo o primeiro *team* do *Club dos Galitos*, que venceu o *Sport Club* daquela vila por 5-4.

Y.

Selos coloniais

—o—

Anuncia-se para breve uma nova emissão de selos do ultramar que se apresentarão com seis motivos centrais, a saber: o Infante D. Henrique, que representa o génio que criou a época dos descobrimentos; Vasco da Gama, que encarna o prosseguimento dessa obra, traçando o caminho marítimo para a India; Afonso de Albuquerque, protótipo do guerreiro antigo, que soube criar um império e defendê-lo; Mousinho, o soldado moderno, que impôs o nome de Portugal como primeiro país civilizador do mundo; uma grandiosa barragem, síntese do fomento colonial, fonte de riqueza a que a Direcção de Fomento dedica a melhor das atenções; e, finalmente, no seio destinado ao correio aéreo, um trecho do esferoide terrestre, mostrando a ponta sudoeste da Europa, uma nesga de Africa e um gigantesco avião, que representa a conquista dos ares pelos portugueses.

A esta hora já os filatelistas andam de nariz no ar — a cheira-los...

Necrologia

José da Cruz

Ainda se não desvaneceu de todo na nossa Beira Mar a consternação causada pelo acidente que vitimou, há dias, um dos mais considerados membros da classe piscatória e que no populoso bairro gosava da estima de quantos o conheciam e com êle privavam de perto.

Referimo-nos ao velho José da Cruz que, tendo partido parà Lisboa com o fim de visitar um filho, na viagem encontrou a morte, aos 73 anos e quando, ainda vigoroso, se revia no passado de trabalho, que era o seu orgulho, abraçando o presente com a satisfação do dever cumprido e sentindo-se feliz por possuir uma filha, que o acarinhava, dois filhos, dignos continuadores da sua honesta conduta, e um tão elevado número de amigos que o seu entêrro foi dos maiores que teem atravessado a cidade nos últimos tempos. Nele se encorporou tôda a Beira Mar — tôda! — que lhe queria do coração; não faltou a Banda José Estêvão, pela qual tinha extraordinária simpatia, com a sua rica bandeira a cobrir lhe o ataúde; não faltou, enfim, ninguém que, conhecendo José da Cruz e lamentando o desastre que o surpreendeu, lhe não quizesse prestar a homenagem de o acompanhar à última morada.

Sabemos que seus filhos, Francisco Ventura e Estêvão Ventura, êste residente em Algés, teem recebido as mais expressivas demonstrações de pezar perante o desgôsto que acabam de sofrer. A elas nos associâmos de novo, pois avaliâmos o quanto deve ser duro e profundo o golpe que, inesperadamente, os atingiu, produzindo-lhes uma ferida muito difícil de cicatrizar.

O TEMPO

—o—

Substituindo os lindos dias outonais que vinhamos gosando, visitou-nos, quinta-feira, novamente, a chuva, que, por vezes, caíu em catadupas durante a tarde.

Só nos resta agora a esperança do verão de S. Martinho.

Depois o inverno para... curar as carnes e enrijece las...

Campanha de Produção Agricola

VII Brigada Técnica

AVEIRO

Á Lavoura

Para os devidos efeitos se comunica aos interessados que dispõe esta Brigada de material e pessoal habilitado para proceder a tratamentos de fruteiras na respectiva área.

Todos os que desejarem aproveitar a faculdade que assim se lhes oferece, devem participá-lo na sede da Brigada, onde se prestam os restantes esclarecimentos.

Aveiro, 30 de Outubro de 1936.

O chefe da Brigada,

(António de Azevedo Coutinho Lobo Alves)

Organização Nacional "Defesa da Família"

«A sífilis póde matar a criança nos primeiros dias ou nas primeiras semanas após o nascimento.

A criança nasce fraca, atrófica e com lesões viscerais que comprometem ràpidamente a sua existência».

DR. SPILLMANN

Superfície do Império Colonial Português

=o=

Em diferentes publicações oficiais e particulares, nacionais e estrangeiras, encontram-se sensíveis divergências na indicação da superfície das Colonias Portuguesas.

E' certo que nesta matéria não pode haver rigidez absoluta, devido a fazerem-se diferentes vezes novas medições com aparelhos mais aperfeiçoados e haver rectificações de fronteiras por missões geodésicas e geográficas.

A falta de coesão dos diferentes serviços públicos, dando ocasião a não se utilizarem sincrónicamente os mais recentes e perfeitos dados, desaparece agora com as atribuições conferidas ao Instituto Nacional de Estatística, pela Lei n.º 1911, de 23 de Maio de 1935.

O referido Instituto, a quem compete a compilação anual dos elementos relativos à vida geral das colónias portuguesas, interessou-se imediatamente pelas disparidades que se notavam nas publicações oficiais em referência à superfície territorial do Império. Tomando como mais segura e competente indicação a fornecida pela Junta das Missões Geográficas e de Investigações Coloniais, adoptou as seguintes áreas:

Cabo Verde, 4.033 Km2; Guiné, 36.125; S. Tomé e Principe, 996; Angola, 1.263.700; Moçambique, 771.125; India, 3.983; Macau, 18; Timor, 18 990. Total, 2.098.970 Km2.

São êstes os números que deverão ser mencionados em quais quer publicações até que qualquer correcção lhes seja feita, tendo em vista que todos os serviços públicos só podem publicar elementos de ordem estatística depois de aprovados pelo Instituto.

Energia eléctrica em 1936

Sòmente em 1927 começaram a publicar-se no nosso país estatísticas das instalações eléctricas. Êste facto coïncide com o atraso existente no aproveitamento desta importante fonte de riqueza nacional.

O nosso potencial eléctrico é ainda diminuto em relação às necessidades presentes das indústrias (compreendida a agricultura). Mas o progresso verificado nos nove últimos anos é de molde a dar prova plena do nosso desenvolvimento económico, atendendo a que é seu valioso índice a produção de energia eléctrica

O assunto tem merecido do Govêrno da Nação o maior interêsse. Prova-o a criação da Junta de Electrificação Nacional e os meios de acção postos ao dispôr do Instituto Português de Combustíveis, organismos que têm a desempenhar importante papel na acção propulsora e coordenadora que ao Estado cabe para a resolução dêste problema nacional.

Pontualmente, a Junta, a três mêses da sua constituïção, publica o nono volume de Estatística das Instalações Eléctricas, referente ao ano de 1935, anteriormente elaborada pela Direcção dos Serviços Eléctricos.

Como as anteriores, esta publicação não só documenta como esclarece os factores vários de ordem técnica-económica que interessam ao perfeito conhecimento do estado actual da questão.

Resumimos os principais índices do movimento, comparando-os com os de 1927.

POTÊNCIA INSTALADA (Em KW)

Anos	CENTRAIS		De serviço público	De serviço particular	TOTAL
	Hidráulicas	Térmicas			
1927	33.000	101.156	94.716	39.440	134.156
1935	65.592	167.835	174.189	59.238	233.427

PRODUÇÃO (Em KWH)

Anos	Hidráulica	Térmica	TOTAL
1927	54.735.085	132.260.161	186.995.246
1935	116.470.889	239.150.809	355.621.698

CONSUMO (Em milhares de KWH)

Anos	SERVIÇO PÚBLICO				Serviço particular	TOTAL
	Iluminação	Tracção	Fôrça motriz	Electro-química		
1927	35.058	30.302	35.888	5.[illegible]67	51.925	158.840
1935	56.950	47.169	119.816	10.572	66.860	301.368

(Não inclue a energia consumida nas centrais)

Em relação ao ano anterior verificam-se os aumentos seguintes:

Potência instalada	10,7 %
Energia produzida	9,4 %
Energia consumida	9,5 %

O número de consumidores ligados às rêdes foi, em 1935, de 560 em alta tensão e de 265.752 em baixa tensão, contra 520 e 248.723 respectivamente em 1934.

Os principais consumidores acusam os seguintes números em milhões de KWH:

	1934	1935
Indústrias têxteis	57,5	61,8
» de cerâmica e de materiais de construção	23,5	27,9
» de alimentação	22,6	23,4
» de metais e construções mecânicas . .	17,4	13,9
Elevação de águas	—	12,1
Indústrias mineiras	6,4	9,4
» químicas (exceptuando a electro-química).	10,5	8,4

O pessoal empregado nas emprêsas de distribuïção de energia eléctrica e de tracção é constituido por 123 engenheiros e 11.871 trabalhadores de diversas categorias, somando os ordenados e salários pagos em 1935, 67.265 contos.

O emprêgo de combustíveis nacionais continúa a decrescer ligeiramente. É representado por 13,2 % para os carvões e 1,3 % para as madeiras, cabendo à energia hidráulica 32,7 %. Total das fontes nacionais 47,2 contra 47,4 no ano anterior.

A acção da Junta vai exercer-se com a amplitude que lhe está marcada. É bem, como se diz no lúcido relatório a que fazemos referência «o ambiente novo em que vivemos, como se tivéssemos mudado de clima no domínio das ideias».

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no dia 3, o sr. José Pinto, sócio da Farmácia Moderna; amanhã fa los a tricaninha Flora Campos Graça, filha do sr. Manuel Dilalma Graça; no dia 9, a inocente Clementina, filha do sr. José F. da Costa Mortágua, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company; em 10, o nosso amigo dr. Humberto Leitão, médico da Companhia Nacional de Navegação e em 11, a gentil Maria Ermelinda de Melo Picado, filha do sr. Firmino Picado, amanuense da Junta Geral do Distrito.

— Também na terça e quinta feira, respectivamente, passam os aniversários do jóven Lino Romão e da sr.ª D. Fernanda Romão, filhos do escultor Romão Júnior, mestre de modelação da Escola Fernando Caldeira.

Parabens.

Casamentos

Pelo sr. dr. João Joaquim Pires, reitor do Liceu de José Estêvão, foi pedida, no último sàbado, para o sr. dr. José Gomes Bento, professor no mesmo estabelecimento de ensino, a mão da sr.ª D. Maria Cândida Tavares de Araújo e Castro Carrão, prendada filha da sr.ª D. Laura Tavares de Araújo e Castro Carrão e de seu marido, o nosso velho amigo dr. Ernesto Carrão, considerado clínico e Delegado de saude na Murtosa.

O enlace efectuar-se-há em época ainda não determinada.

Partidas e Chegadas

Cumprimentâmos no domingo em Aveiro, onde veio passar alguns dias, o dr. Armando Seabra Sucena, que actualmente frequenta um novo curso em Lisboa a-fim de se especialisar em doenças da bôca, nariz e garganta.

O novel médico conta seguir dentro em breve para Bordeus, onde fará um estágio.

— Em gôso de licença encontra-se entre nós o sr. José Andrade Ruivo, furriel de Cavalaria 6 (Castelo Branco).

— Esteve de novo nesta cidade, tendo já retirado para Castelo de Paiva, o sr. dr. Hermes Ala dos Reis, licenciado em Farmácia.

— Depois de haver passado uma temporada em casa de seus sogros, em Requeixo, regressou a Aveiro, com sua esposa e filho, o sr. tenente João Carlos de Oliveira Macêdo, professor da Escola Central de Sargentos, em Águeda.

— Partiu para Lisboa, devendo embarcar no próximo sábado a bordo do Mouzinho, com destino a Lourenço Marques (África Oriental) o sr. Manuel Alexandre Vieira Sucena, filho do nosso amigo Manuel Dias Vieira, de Eixo.

Feliz viagem e muitas venturas.

— De Rinchôa regressou a Lisboa, onde reside há muitos anos, o sr. João de Morais Machado.

— Seguiu para Santar em virtude de sua mãe se encontrar gravemente doente, o sr. José Pinto Portugal, capitão veterinário de Cavalaria 8.

Doentes

Dem passado encomodado de saúde, felizmente sem gravidade, o sr. João de Faria e Silva, secretário de Finanças, há mêses aqui colocado.

— Também se encontra bastante doente a sr.ª D. Laura de Morais Sarmento, mãe dos srs. José e João de Morais Sarmento e sogra do sr. capitão Quina Domingues, comandante da P. S. P. dêste distrito.

— Em Évora recolheu igualmente à cama com uma crise hepática o sr. dr. José Maria Soares, major-médico de Cavalaria, em comissão de serviço naquela cidade alentejana.

Desejâmos o restabelecimento de todos.

A Câmara

=x=

Quem sai da estação do caminho de ferro e segue pela Avenida Dr. Lourenço Peixinho depára com as trazei as de alguns prédios da Rua Almirante Reis que deviam, ao menos, ser muradas convenientemente de forma a evitar os reparos de quem por ali transita. Até se avista uma horta, o que é vergonhoso, na principal artéria da cidade!

Ou não?

Fogo!

—:—

Nas Silhas, de S. Bernardo ardeu na segunda-feira uma pequena casa acabada de construir para uns noivos, de nada valendo a comparencia dos bombeiros, que daqui seguiram imediatamente apenas receberam comunicação do incendio.

Originou o a chama dum maçarico usado pelos pintores.

Meteorologia e Sismologia

Previsões de 8 a 14 de Novembro

METEOROLOGIA

Oscilação barométrica geral—Começa este periodo por uma subida barométrica fortemente acentuada em 14.

Datas de novos ciclones—Em 14.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo, no decorrer dêste período, se apresente, por vezes, de trovoada e ventoso, principalmente em 8 e 13.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em Espanha, França, Austria, Jugo-Eslavia, Filipinas, E. U. da América do Norte e Brasil.

Oscilação provável de temperatura na Península—Oscilante com tendencia para subir no ultimo dia do periodo.

SISMOLOGIA

Datas de maior sensibilidade: em 13.

Setúbal, 4 de Novembro de 1936

A. CARVALHO SERRA

BAILES

=x=

Ficou transferido para o próximo sábado o baile do *Internacional*, que estava marcado para esta noite.

Deve ser abrilhantado por um maganífico *jazz*.

* * *

No antigo salão do *Beira-Mar* tambem ámanhã se realisa uma *matinée* para a qual recebemos convite.

Energia eléctrica

—o—

Os possuidores de aparelhos de T. S. F. queixam-se de que ao domingo, até às primeiras horas da tarde estão impossibilitados de ouvirem atravez dos seus rádios o que vai pelo mundo, devido à falta de energia eléctrica.

E porque muitos deles aproveitam êsse dia de descanso para se recrearem, é justo para todos os efeitos que se atenda às suas comodidades.

Correspondencias

Oliveirinha, 5

O nosso cemitério transformou-se na segunda-feira num perfeito jardim, tal a quantidade de flôres que ornamentavam as campas e nelas fôram depostas para comemorar o dia de finados.

Também ali estivemos, em recolhimento, a lembrar os entes queridos. E era tanta a gente que enchia o recinto sagrado com a mesma intenção, que dificilmente nêle se transitava por excesso de aglomeração.

Tanto na igreja, como no campo dos mortos, fôram resadas as orações fúnebres do ritual e pelo eterno descanso das almas, de muitas bôcas sairam preces a acompanhar lágrimas de infinda saüdade.

A freguesia da Oliveirinha cumpriu, pois, como se impunha, o sacratíssimo dever a que obriga o culto pelos que já não são dêste mundo.

— No tribunal de Coímbra foi julgada uma acção comercial de letra proposta pelo nosso amigo, sr. Joaquim Fernandes Rangel, negociante de gado, aqui residente, contra José Antunes Raposo, daquela cidade, e Joaquim Rodrigues Leandro, do lugar da Branca, comarca de Albergaria-a-Velha, a qual teve como desfecho serem aquêles condenados ao pagamento da dívida.

Positivamente vivemos numa época em que toda a cautela é pouca com um certo número de cavalheiros...

C.

Verdemilho, 4

Festeja mais um aniversário natalício, no dia 12 do corrente a insinuante menina Maria dos Anjos Nunes Pelicano.

—Como as instalações eléctricas particulares já são em grande número e dão um rendimento regular para a conservação da linha, a Junta de Freguesia deliberou, e muito bem, substituir por póstes novos de cimento armado alguns dos velhos existentes.

Por pessôa proficiente, soubemos que quando as instalações atingirem o número de 150 nos dois lugares, Verdemilho e Bomsucesso, passaremos a ter luz pública nas principais ruas.

—Já se encontram afixados os editais que avisam todos os vinicultores a manifestarem o vinho das suas colheitas do ano corrente. Mas se êle quási não paga o papel e tinta...

—Tem feito perseverantes pesquisas, pelos nossos lados, à procura das bicicletes que circulam durante a noite sem luz, a Polícia das Estradas. Visto aparecer de surprêsa, os resultados excederem a espectativa.

—Como estamos em vésperas de S. Martinho, é oportuno avisarmos os mordomos de que se vão preparando...

—Por uma simples questão de partilhas, que se debate no Tribunal de Aveiro, foi sujeito a um exame às faculdades mentais o sr. Daniel Paixão, em casa de quem, há dias, estiveram o sr. juiz, advogados e médicos indicados para a observação,

Do resultado só talvez no dia 16 de Dezembro se possa saber.

C.

Eixo, 4

Em comissão de serviço foi colocada na escola feminina desta vila a professora da extinta escola de Azurva, sr.ª D. Ofélia Andias Vieira.

Bom seria que as instancias superiores concedessem quanto antes à antiga professora D. Carolina Adelaide de Melo a sua aposentação a fim de que aquela fosse a concurso sem demora. Assim, em cada ano vem uma professora, quando não veem duas, o que só redumda em prejuizo das crianças.

—Foi muito reduzida e insignificante a produção do vinho nesta região, não havendo memória de um ano tão ingrato. Ha lavradores que apenas tiveram 1/10 da colheita dos últimos 2 anos!

—Inscreveu-se espontaneamente na Sopa Escolar dos pobrezinhos como sócio bemfeitor, o nosso ilustre conterraneo sr. dr. Alfredo R. Coelho de Magalhães. Não só pelo auxílio material, mas sobretudo moral, é com grande prazer que registamos a sua inscrição que para nós representa mais um inestimavel apoio à nossa modesta iniciativa.

—Pela Junta de Freguesia foram distribuidos em sessão extraordinária de 21 do corrente os 4 premios de 50$00 a dois alunos do sexo masculino e dois do sexo feminino de melhor aproveitamento e comportamento escolar, em cumprimento do legado de 5.000$00 que para êste fim deixou o saudoso eixense Calisto Dias Saldanha.

Da escola masculina foram contemplados os alunos João Luís Ferreira da Costa e João Moreira Rodrigues e da feminina as alunas Alda Marques da Silva e Rosalinda Fernandes de Figueiredo.

C.

Aluga-se quarto com pensão. Tratamento familiar e preço económico. Nesta Redacção se diz.

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

1.ª publicação

No dia 15 do corrente mez, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de arrematar e entregar a quem maior lanço oferecer sobre o seu valor, a quota de 10.000$00 que José Augusto Fernandes, casado, comerciante, desta cidade de Aveiro, mas actualmente em parte incerta do Brazil, tem na firma comercial *Pinho & Fernandes, Limitada*, com séde nesta cidade de Aveiro, Rua Almirante Candido dos Reis, numero oitenta e nove, e que vai à praça no valor de 7.500$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos, a-fim-de deduzirem os seus direitos, querendo, e bem assim é intimado aquele José Augusto Ferreira, para a praça assistir, querendo.

Aveiro, 6 de Novembro de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara

João Antonio de Morais Sarmento

Agradecimento

António Pereira da Luz, Alexandre de Albuquerque Miranda, pai, marido e mais família da inditosa e inesquecível Maria de Lourdes Pereira Soares Branco de Melo e Albuquerque veem, por êste meio, na impossibilidade de o fazer directa e individualmente a muitas pessôas, cuja morada ignoram, apresentar o testemunho do seu indelevel reconhecimento, pelo cativante interêsse que manifestaram durante a doença, que tão prematuramente a arrebatou do seu carinhoso enternecimento, pela sua piedosa assistência ao funeral e pela forma tão tocante e sensibilizadôra como os acompanharam em tão pungitivo lance; e em especial e nomeadamente ao ilustre e distinto médico assistente sr. dr. Joaquim Henriques, que, desinteressadamente, sem olhar a fadigas, não faltou dia algum junto da doente, esforçando-se e empregando todos os meios ao seu alcance para a salvar. Por êsse seu trabalho incansável, de excessiva abnegação, superior a todo o elogio, é, pois, dever nosso patentear, a S. Ex.ª também, a nossa eterna gratidão.

Aveiro, 3 de Novembro de 1936.

DIAMON

Laminas de barba com dois angulos diferentes, sendo o primeiro para a primeira passagem e o segundo para a segunda, vendem-se:

Pacote ...... 5$00
Uma......... 1$00

Representante em Aveiro:

SOUTO RATOLA

Tilia do Japão

Só a usa quem sabe perfumar-se.

Armazem de Miudezas

CHÁS E CAFÉS

PAPELARIAS

Compras feitas directamente

A. DELGADO & LOURENÇO, L.DA

Avenida Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

V. Ex.cia TEM PARA A SUA PELE O CREME DERMICO Mirita

(EM TUBOS E BOIÕES)

UM NOVO PRODUCTO DA Taipas

Para a bôa conservação da sua pele não use outro preparado. Tenha medo de usar produtos de origem duvidosa e sem garantia.

O **Creme Mirita** póde ser usado sem receio pois os seus resultados são maravilhosos, os seus efeitos são garantidos. Nestas condições não hesite V. Ex.ª em aveludar a sua pele com o **Creme Mirita** que é o único creme dérmico, cientificamente preparado para êsse fim.

A' venda na Farmácia Brito de Morais Calado—AVEIRO

(Envia-se pelo correio, acrescido das respectivas despesas)

Empreza Insulana de Navegação

Excursão à Madeira por ocasião da passagem do ano

A exemplo dos anos anteriores, esta Empreza faz saír de Lisboa, no dia 27 de Dezembro, o seu magnífico paquete «LIMA», cujas qualidades nauticas tem merecido os melhores elogios de todos os que têm tido o prazer de nele viajarem.

De regresso chega aquele navio no dia 3 de Janeiro, depois de 3 dias de permanencia no porto do Funchal.

MAGNIFICA COSINHA E OPTIMO TRATAMENTO, COMO É TRADICIONAL NOS NAVIOS DESTA EMPREZA e que nesta excursão é igual para todas as modalidades das passagens, cujos preços são de esc. 700$00, sendo o diferencial apenas nos alojamentos.

Durante a permanencia no Funchal mantem a Empreza serviço permanente de barcos a motor entre o navio e o cais, o que permitirá aos snrs Excursionistas pernoitar no navio e tomar ali as suas refeições.

Qualquer que seja a modalidade em que o excursionista viajar, tem livre acesso a todas as diversões realisadas a bordo, bem como a permanencia em todos os logares do navio, excepto nos que são reservados á navegação.

Prestam-se todos os esclarecimentos e está desde já aberta a inscrição nos escritorios dos Agentes:

Em Lisboa:
Germano Serrão Arnaud
Avenida 24 de Julho, n.º 2-2.º
Telef. 20214

No Porto:
J. T. Pinto Vasconcellos
Rua Mousinho da Silveira, 18-1.º
Telef. 746

OPEL

Todo reparado de novo, aberto, vende-se por 4 000$00. Vêr e informação na *Garage Avenida*, de Artur Trindade—AVEIRO.

Comarca de Aveiro

1.ª Vara

—o—

Éditos de 30 dias

1.ª publicação

Por este Juizo e 2.ª Secção—Cristo—correm seus termos nos autos de acção sumaria comercial em que são autor José da Costa Mortágua, casado, proprietário, de Santa Luzia, freguezia de Veiros, comarca de Estarreja, e reus João Nunes, tambem conhecido por João Mole e mulher Conceição Ferreira Nunes ou Conceição Corrementa, agricultores, ele ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil e ela em parte incerta da cidade do Porto, e com último domicílio no paiz, lugar da Gafanha da Nazaré, nos quais o autor alega o seguinte:

Que é portador de uma letra sacada em 3 de Janeiro de 1925, e vencida em 17 de Setembro de 1936, do montante de 2.261$00, que se encontra aceite, vencida e não paga, e termina pedindo a condenação dos reus no valor da letra, juros, penalidade, custas, selos e procuradoria.

E nos mesmos autos correm éditos de 30 dias a contar da segunda e última publicação dêste anúncio, citando aqueles reus João Nunes e mulher Conceição Ferreira Nunes, para, no prazo de 10 dias, após o dos éditos, impugnarem, querendo, sob pena, de não o fazendo no referido prazo, serem condenados definitivamente no pedido.

Aveiro, 26 de Outubro de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Correia Marques

O Chefe da 2.ª Secção,

Julio Homem de Carvalho Cristo

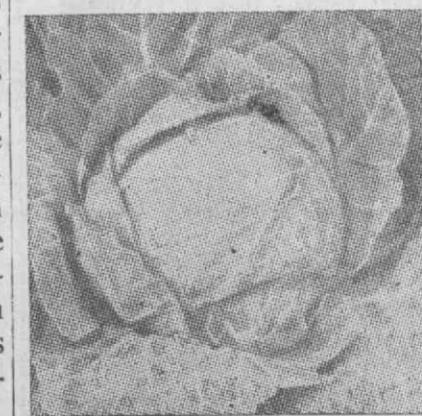
O Solicitador

José Augusto Corrêa Bastos

SEMENTES

DE TODAS AS QUALIDADES

AS MELHORES

As mais seleccionadas para todos os preços

Preços especiais para revendedores e hortelões

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Enviam-se listas de preços

Adubos (da maior confiança e mais bem apresentados), para todos os cultivos — Insecticidas.

HORTÍCOLA AVEIRENSE

de **MARTINS PEREIRA**

Rua de S. Sebastião, 15—AVEIRO

Instrumentos

Vendem-se os que fizeram parte da *A. Orquestra-Jazz*, de Eixo, constando de jazz, banjos, trompete, pratos, etc., bem como estantes em metal e respectivo reportório.

Tratar em Eixo com Manuel Nunes Marques Dias ou com Manuel Dias Vieira.

Agua fervida fica cara e sabe mal. Bebei só a de **LUSO**.

Trespassa-se ou vende-se

Por motivo de doença do seu proprietário, uma muito bem afreguesada **Pensão,** situada num dos pontos mais centrais da cidade de Aveiro, com loja para mercearia, adega e quintal com água em abundancia.

Tratar com Marcelino Vidal—*Pensão Vidal*—Rua Manuel Firmino—AVEIRO.

Vauxaul

Vende-se, 6 cilindros, 17.000 kilometros. Tratar com José Taveira—AVEIRO.

Marinha "A Troncalhada„

No próximo dia 8 de Novembro, pelas 2 horas da tarde, no escritório do advogado Jaime Duarte Silva, vende-se, a quem maior lanço oferecer, acima da avaliação, a marinha *A Troncalhada*, sita nas Pirâmides, desta cidade.

Casa em Esgueira

1.º andar, com 7 amplas divisões, terraço, pequeno quintal com água, arrecadação e garagem, arrenda-se, no Largo do Cruzeiro.

Cosinheira

Precisa-se. Nesta Redacção se informa.

Mobilia

Vende-se, completa, de sala de jantar, em castanho, moderna, sólida e com espelhos. Nesta Redacção se informa.

CASA

Aluga-se o r/ch. da que fica na Estrada de S. Bernardo, próximo dos Mónicas, pertencente a Manuel Vieira. Tem quintal e água.

LIVROS

Compram-se alguns de Camilo Castelo Branco, nesta Redacção.

Lampadas electricas

"Philips„ "Lumiar„

e outras marcas desde **3$50**

RICARDO M. DA COSTA

R. da Corredoura (Telef. 111)

Tilia do Japão

Unico extracto para lenço que se conserva até depois de lavado.

AVISO

São obrigados, os proprietários de bovinos, inscritos nos Serviços Pecuários, a comunicarem à Intendencia de Pecuária de Aveiro, o destino dos mesmos, indicando o número e letra que se encontrem nos chifres, sob pena de multa, que póde ir até 500$00.

Se forem vendidos a outrem, indicar o nome do comprador, sua freguesia e concelho.

Estes bovinos só podem ser abatidos em Matadouros Municipais onde haja inspecção veterinária.

Intendencia de Pecuária de Aveiro, 28 de Outubro de 1936.

O Intendente de Pecuária Int.º,

Joaquim da Silva Portugal

A fechar

—

Num baile:

—Que se passa entre o Jaime e a Fernandinha? Mostram-se tão indiferentes, que parece terem rompido o casamento.

—E' exactamente o contrário. Casaram-se a semana passada.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 8 de Novembro de 1936

Matinée ás 15,30 h.—*Soirée* ás 21 h.

MOZART

A vida e os amores do celebre compositor musical

=x=

Terça-feira, 10 (ás 21 h.)

Sessão extraordinaria com o assombroso filme

Mascarada

Obra admiravel de Willi Forst, o célebre realisador da Sinfonia Incompleta

=0=

Quinta feira, 12 (ás 21 h.)

Os noivos de Mary

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

1.ª publicação

No dia 15 de Novembro próximo, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução por custas e selos, em que é exequente o dígno Agente do Ministério Público, nesta comarca, e executados Jaime Gonçalves Verdadeiro, e mulher Maria de Almeida, agricultores, residentes na Ponte de Vagos, freguesia de Calvão, vai à praça pela segunda vez para ser entregue a quem maior lanço oferecer acima de metade d o seu valor, o seguinte prédio:

Umas casas e quintal, sitas no lugar da Ponte de Vagos, freguesia de Calvão, avaliadas na quantia de 1.500$00 e vão à praça pela quantia de 750$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos, para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 26 de Outubro de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara,

João António de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

—o—

1.ª Vara

Arrematação

1.ª publicação

No dia 15 de Novembro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na execução por custas e selos que o Ministério Público move contra José Martins das Bichas, casado, auzente em parte incerta do Brasil, por apenso à acção sumaríssima que contra êste moveu Jeremias Gomes da Costa, casado, lavrador, de Horta, proceder-se-á à arrematação, em hasta pública, para serem entregues a quem maior lanço oferecer acima das suas respectivas avaliações, dos seguintes prédios:—Um terreno a mato, sito no Vale Ventoso, limite de Horta, freguesia de Eixo, avaliado em 200$00; Um terreno a paul ou gramual, sito na Fonte, limite de Horta, avaliado em 10$00; Uma terra lavradia e parreiras, sita no Outeiro da Fonte ou Arrota da Póvoa, limite de Horta, avaliada em 600$00; e Uma terra lavradia, parreiras e terrêno alagadiço, sito no Ribeirinho, limite de Horta, avaliada em 350$00.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos, para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 24 de Outubro de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Correia Marques

O Chefe da 2.ª Secção,

Júlio Homem de Carvalho Cristo